

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0047-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.479223103>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

El trabajo consta de 20 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan aproximaciones psicológicas en la constitución del odio; estudio de las maquiladoras y el sindicalismo en el norte de México; adolescente y jóvenes potencializando las competencias socioafectivas; concepciones diferentes en el alcance de una competencia en normalistas y docentes formadores de docentes; periodismo, cine y radio del primer tercio del siglo xx; pensamiento crítico; componentes y elementos para recrear un programa de educación pertinente; proceso formativo en tiempos de contingencia; seguimiento a egresados de la escuela normal experimental huajuapán, generación 2012-2016; historia local por medio de la oralidad; integración didáctica de “apps” relacionadas con la producción animal; servicio de calidad para funcionario públicos con discapacidad; interacciones, una estrategia alternativa; inclusión de género; factores psicosociales que determinan el desarrollo positivo, inclusión social a partir de la práctica docente, y sala de recursos multifuncionales.

Desde el punto de vista del campo de investigación, los temas abordan una configuración transdisciplinaria.

Uno de los objetivos de este eBook es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, miradas y miradas, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APROXIMACIONES PSICOLÓGICAS EN LA CONSTITUCIÓN DEL ODIO

Carlos Andrés Méndez-Castro


Angela Ivethe Mayorga Ortegón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231031>

CAPÍTULO 2..... 13

APUNTES METODOLÓGICOS PARA EL ESTUDIO DE LAS MAQUILADORAS Y EL SINDICALISMO EN EL NORTE DE MÉXICO

Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231032>

CAPÍTULO 3..... 28


ADOLESCENTE Y JÓVENES POTENCIALIZANDO LAS COMPETENCIAS SOCIOAFECTIVAS Y LABORALES EN EL EMPRENDIMIENTO JUVENIL PARA LA PREVENCIÓN DE PROBLEMÁTICAS JUVENILES EN BUSCA DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO, SOCIAL Y SUBJETIVO. IBAGUÉ- TOLIMA

Victoria Eugenia Hernández Cruz

Diana Carolina Dussan Rada

Astrid Carolina Ospina Marín

Luisa Fernanda Lozano Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231033>


CAPÍTULO 4..... 40

AMBIENTE TECNOLÓGICO, USOS ACADÉMICOS DE INTERNET Y APRECIACIÓN POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL CREN “MARCELO RUBIO RUIZ” EN LORETO, B.C.S

Bertha Elizabeth Amador Perea

Malibé Aguiar Pérpuli


Zita Luz Gandarilla Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231034>

CAPÍTULO 5..... 53

¿CONTRADICCIONES O COINCIDENCIAS EN EL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA? CONCEPCIONES DIFERENTES EN EL ALCANCE DE UNA COMPETENCIA EN NORMALISTAS Y DOCENTES FORMADORES DE DOCENTES. ESTUDIO DE CASO


María del Pilar Romero Arenas







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231035>

CAPÍTULO 6..... 61

CARLOS NORIEGA HOPE EL ILUSTRADO DEL PERIODISMO, CINE Y RADIO DEL PRIMER TERCIO DEL SIGLO XX


Virginia Medina Ávila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231036>

CAPÍTULO 7	69
LOS FORMADORES DE DOCENTES Y SUS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL PENSAMIENTO CRÍTICO	
Araceli García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231037	
CAPÍTULO 8	81
COMPONENTES Y ELEMENTOS PARA RE-CREAR UN PROGRAMA DE EDUCACIÓN PERTINENTE Y TRANSFORMADOR EN EL CONTEXTO RURAL DESDE EL APOORTE PEDAGÓGICO POLICIAL	
Lucy Alcira Montoya Párraga	
Carmen Elisa Anzola Bello	
Nelly Martínez Rozo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231038	
CAPÍTULO 9	92
NORMALISTAS NOVELES A LA PRÁCTICA. EL PROCESO FORMATIVO EN TIEMPOS DE CONTINGENCIA	
Juan Carlos Rangel Romero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231039	
CAPÍTULO 10	111
SEGUIMIENTO A EGRESADOS DE LA ESCUELA NORMAL EXPERIMENTAL HUAJUAPAN, GENERACIÓN 2012-2016, SOBRE SU DESEMPEÑO PROFESIONAL	
Oscar Andrade Espinosa	
Nancy Cruz Montes	
Yasem Iván Altamirano Albañil	
Aurelio Alonso Espinosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310310	
CAPÍTULO 11	126
HISTÓRIA LOCAL POR MEIO DA ORALIDADE, BAIRRO PABLO NERUDA, MUNICÍPIO DE SIBATE - CUNDINAMARCA - COLOMBIA, ENTREVISTAS A PIONEIROS REUNIÃO GERACIONAL	
Jorge Leonardo Tápias Ordoñez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310311	
CAPÍTULO 12	142
UN EJEMPLO DE INTEGRACIÓN DIDÁCTICA DE “APPS” RELACIONADAS CON LA PRODUCCIÓN ANIMAL EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA	
Maria De La Luz Garcia Pardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310312	
CAPÍTULO 13	147
PROGRAMA DE TREINAMENTO ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA PESSOAS	

COM DEFICIÊNCIA, FOCO EM FUNCIONÁRIOS DO ESTADO


Francisco Cortés González,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310313>

CAPÍTULO 14..... 158

INTERACCIONES, UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA

Luz Stella Rugeles Pineda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310314>

CAPÍTULO 15..... 169


CARACTERÍSTICAS DE LA IDENTIDAD PERSONAL DEL DOCENTE INCLUSIVO CON RELACIÓN AL GÉNERO

Luna García Mirna del Rosario

Sánchez Tallabas Norma Edith

Valadez Mena María Elena

Valadez Mena Verónica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310315>

CAPÍTULO 16..... 177

GEOGRAFÍA DEL DESENCUENTRO EN ALTO BIOBÍO: FRONTERAS ENTRE LA TERRITORIALIDAD ANCESTRAL Y LA MODERNA

Claudio Andrés Contreras Véliz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310316>

CAPÍTULO 17..... 188

IDENTIFICACIÓN DE FACTORES PSICOSOCIALES RELEVANTES QUE DETERMINAN EL DESARROLLO POSITIVO DE LAS HABILIDADES SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES DEL GRADO NOVENO DE LAS I.E. (DOS) DE FLORENCIA – CAQUETÁ – ZONA URBANA

José Javier Achicanoy Miranda

Martha Janeth González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310317>

CAPÍTULO 18..... 196

EXPERIENCIAS DE EQUIDAD E INCLUSIÓN SOCIAL A PARTIR DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA ESCUELA NORMAL

Jacqueline Conzuelo Nava

Miriam Honorato Bastida

Jorge Garduño Durán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310318>


CAPÍTULO 19..... 209

APROXIMACIÓN AL MODO DE SENTIR EL PERFIL DE EGRESO EN PROFESORES NOVELES

Dulce del Rosario Quijano Magaña

Suemy Ileana Burgos Coronado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310319>

CAPÍTULO 20.....	220
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Suélen Keiko Hara Takahama Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 9

NORMALISTAS NOVELES A LA PRÁCTICA. EL PROCESO FORMATIVO EN TIEMPOS DE CONTINGENCIA

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 27/01/2022

Juan Carlos Rangel Romero

Benemérita y Centenaria Escuela Normal del
Estado de San Luis Potosí

RESUMEN: El virus SARS Cov 2 en México generó la contingencia sanitaria COVID 19, llevando al confinamiento y cierre de los espacios públicos. En el ciclo escolar 2020-2021 se retoma un concepto denominado “nueva normalidad”, donde la continuidad de los programas curriculares en los campos educativos es una actividad que ha experimentado situaciones emergentes que replantean la manera en la cual los procesos de formación se desarrollan. En el programa de licenciatura 2018, la formación al acercamiento a los servicios en educación inclusiva corresponde al primer contacto a los contextos educativos, replantea la idea que llevaba lograr el programa en un ambiente de cercanía e interacción humana. El objetivo de este artículo es mostrar el diagnóstico educativo (Arriaga, 2015) a través de narrativas, de la forma en que los discentes normalistas viven ese inicio a la práctica en un escenario de contingencia con un enfoque de nueva normalidad, al interpretar desde la mirada de Téllez, Trejo, & Guzmán, (2014) los nuevos planteamientos, significaciones y conceptos sobre la formación, donde la investigación etnográfica (Murillo & Martínez, 2010), analiza el camino de ir construyendo nuevos postulados

sobre el actuar (Zuñiga, 2017), llegando a una serie de conclusiones en las que la auto reflexión de la práctica y la atención a una variedad de situaciones emergentes, construyen nuevas categorías de estudio, tal cual como la visión personal de los discentes sobre la cimentación de la propia formación profesional (Llerena, 2015).

PALABRAS CLAVE: Formación de docentes, plan de estudios, epidemiología, aprendizaje en línea, pensamiento crítico

NOVICE NORMALISTS TO PRACTICE. THE TRAINING PROCESS IN TIMES OF CONTINGENCY

ABSTRACT: The SARS Cov 2 virus in Mexico generated the COVID 19 health contingency, leading to the confinement and closure of public spaces. In the 2020-2021 school year, a concept called "new normality" is resumed, where the continuity of curricular programs in educational fields is an activity that has experienced emerging situations that rethink the way in which training processes are developed. In the 2018 undergraduate program, training in the approach to services in inclusive education corresponds to the first contact with educational contexts, rethinking the idea that the program carried out in an environment of closeness and human interaction. The objective of this article is to show the educational diagnosis (Arriaga, 2015) through narratives, of the way in which normalist students live that beginning to practice in a contingency scenario with a new normality approach, when interpreting from the look of Téllez, Trejo, & Guzmán, (2014) the new approaches, meanings and concepts about training, where ethnographic

research (Murillo & Martínez, 2010), analyzes the path of building new postulates about acting (Zuñiga, 2017), reaching a series of conclusions in which the self-reflection of the practice and the attention to a variety of emerging situations, build new categories of study, as well as the personal vision of the students on the foundation of their own professional training. (Llerena, 2015).

KEYWORDS: Formación de docentes, plan de estudios, epidemiología, aprendizaje en línea, pensamiento crítico.

INTRODUCCIÓN

La reforma educativa para educación Normal en 2018 (que tiene antecedentes en los cambios del artículo tercero en 2013), presentó el modelo educativo para la educación obligatoria, con la finalidad de impulsar una educación de calidad con equidad donde se pongan los aprendizajes de niñas y niños en el centro de los esfuerzos educativos (SEP, 2017). Con esta reforma, la necesidad de un nuevo docente que esté en armonía a los planteamientos expresados en este nuevo modelo y a los nuevos planes - programas, implica que los recientes egresados deberán de contar con mayores elementos para favorecer el desarrollo de los aprendizajes de los alumnos, así como las estrategias para tratar los contenidos de enseñanza, es decir el modelo educativo establece los principios y mecanismos que permitirán una gobernanza efectiva y un funcionamiento adecuado del sistema educativo (SEP, 2016).

Desde el plan de estudios 2011 para la educación obligatoria, el concepto de inclusión educativa ha estado presente en los principios pedagógicos de los programas educativos, exponiéndola como una estrategia para ampliar las oportunidades, instrumentar las relaciones interculturales, reducir las desigualdades, cerrar las brechas, impulsar la equidad, reconociendo el derecho de promover una educación pertinente. (SEP, 2011). Para la Benemérita y Centenaria Escuela Normal del Estado de San Luis Potosí (BECENE) el atender estas nuevas orientaciones llevó a trascender la Licenciatura en Educación Especial a Educación Inclusiva (LEI).

El programa 2018 en el ciclo escolar 2019-2020 se desarrolló de manera tradicional, escuela, aula física, clases presenciales, alumnos, maestros, pero el 16 de marzo de 2020 por acuerdo número 02/03/20 ante la emergencia sanitaria por el síndrome respiratorio agudo severo por Coronavirus 2 (SARS Cov 2) que genera la enfermedad identificada como COVID-19 (enfermedad de neumonía de rápida propagación respiratoria en el mundo) se suspendieron las actividades en las escuelas de educación básica, media superior y superior en el territorio mexicano (DOF, 2020) a partir del 23 de marzo de 2020, dando un giro no esperado que llevaría a concluir el ciclo escolar 2019-2020 de manera virtual, convirtiéndose de manera rápida en un modelo al cual los maestros y alumnos no estábamos preparados para hacer frente (Izquierdo, 2020).

El nuevo ciclo escolar 2020-2021 supone una nueva normalidad, una capacidad

de adaptación que conlleva a toda la comunidad (Rinesi, Singer & Romé 2020), la que el gobierno de México instituyó desde el primero de junio de 2020 a través del establecimiento de los denominados semáforos epidemiológicos (Semáforo COVID-19, 2020), los que, dependiendo del color establecido derivado de las situaciones de salud en los estados, instauraría las actividades que serían posibles realizar en los diversos ámbitos, así como el educativo. Existe aún incertidumbre hacia el regreso de la vieja normalidad, donde la escuela mexicana hasta antes del mes de marzo de 2020, habían basado todas sus actividades docentes, presentándose nuevas propuestas de las acciones e intervenciones hacia un modelo híbrido, en el que las tecnologías, las clases presenciales, las semi presenciales, las clases virtuales, los días asignados por alumnos a asistencia, (Entrepenur, 2020) plantearán una nueva forma de enseñanza, aprendizaje, seguimientos, ejercicios, intervenciones y labores por parte de los discentes.

Para este nuevo modelo derivado de la contingencia sanitaria, las acciones que forman parte de la formación implica que los estudiantes de licenciatura en educación inclusiva replanteen ajustes al conocimiento y ayudantía del programa de iniciación a la práctica docente en los servicios de educación especial en el tercer y cuarto semestre.

Este curso acerca a los estudiantes a los procesos de enseñanza-aprendizaje que se desarrollan en el aula y en la escuela a través de los servicios de educación especial e intenta ofrecer respuestas a las preguntas planteadas. Constituye el primer acercamiento del estudiante al trabajo docente. A través de su inmersión como ayudante y participación en las actividades de enseñanza-aprendizaje, recupera información utilizando los registros de observación, entrevistas, cuestionarios, diarios, fotografías, videgrabaciones, para documentar su experiencia y el trabajo que realiza el docente titular de educación especial. (SEP, 2018, pág. 6).

Por lo que, el nuevo escenario en contingencia, que tiene como consecuencia la suspensión colectiva de las relaciones laborales, sin distinción entre sectores público, social y privado (Onexpo, 2020), un objeto de estudio se aprecia de manera constante, “el acercamiento a la práctica docente en los servicios de educación especial”, en el que las acciones dirigidas a una nueva normalidad, ejercicio docente, acercamiento a los servicios educativos e iniciación de la formación en los futuros docentes en educación inclusiva, plantea preguntas sobre las nuevas aproximaciones didácticas, como, ¿de qué manera los discentes normalistas las vivirán? y ¿cómo llevarán a cabo sus aproximaciones en la formación?, ya que es un proceso que involucrará creatividad, autoaprendizaje, formas nuevas, híbridas y de interacciones que no serán desarrolladas a través del acercamiento físico en la formación inicial del licenciado en educación inclusiva en tiempos COVID-19.

Por lo expuesto, el objetivo de este artículo es mostrar el diagnóstico educativo a través de narrativas, en la forma en que los nuevos discentes normalistas de la licenciatura en educación inclusiva viven su primera aproximación a la práctica en un escenario de contingencia con un enfoque de nueva normalidad, debido a que, ante el hecho de una

realidad diferente entre docentes y alumnos, desde la mirada de Arriaga Hernández (2015), genera un ejercicio fundamental de iniciación al servicio que implica el descubrimiento de aspectos cognoscitivos, aptitudinales, actitudinales del grupo y de cada uno de sus integrantes. La importancia de este planteamiento e interrogantes es que brindarán la pauta para nuevos modelos de incorporación de la función docente con un principio de inclusión, con las experiencias del programa didáctico en contingencia y a la distancia.

DESARROLLO

Téllez et. al. (2014), exponen la práctica docente como ese espacio en el cual el maestro en formación tiene ese primer acercamiento a la interacción social, presentación y enfrentamiento a situaciones, eventos y personas en el que se da un sinfín de sentidos y significados. Desde el plan y programas de estudio 2018 el escenario de práctica educativa está dirigido a buscar una intención, la cual es la de reproducir, crear formas de enseñanza, aprendizaje, evaluación, comunicación, trabajo y propiciando lo que se identifica como “cultura escolar” (SEP, 2018, pág. 5).

La cultura implica la relación entre sujetos, la vinculación de unos con otros y el poner en escenario la práctica a través de la orientación docente, la ayudantía y la acción educativa guiada, dirigiendo a los normalistas a través del estar promoviendo el desarrollo de competencias docentes, las que dentro de las específicas se encuentran en el programa 2018, el plantear las necesidades educativas de los alumnos con discapacidad, incorporar los recursos y materiales idóneos para el favorecimiento de aprendizajes, el apoyo a los docentes en las escuelas en el diseño y la planificación de actividades para la inclusión educativa (Ídem, pág. 9).

Este acercamiento construye en los discentes la definición de ideas, expectativas, normas y formas de actuar, que son propias del medio escolar y que se asumen como características del desempeño de los roles sociales y actuaciones convencionales que desempeñan quienes intervienen en las escuelas (Zuñiga, 2017). Por lo que, la interacción, socialización, la comunicación humana y el contacto es esencial en el desarrollo de las acciones del programa educativo de los maestros en educación inclusiva. Para llevar a cabo esto, la currícula marca dentro de sus orientaciones didácticas lo siguiente:

Este curso acerca a los estudiantes a los procesos de enseñanza-aprendizaje que se desarrollan en el aula y en la escuela... constituye el primer acercamiento del estudiante al trabajo docente. A través de su inmersión como ayudante y participación en las actividades de enseñanza-aprendizaje... (SEP, 2018, pág. 6).

Pero ante la emergencia de una contingencia y la nueva normalidad, la incertidumbre acerca del curso en la manera de llevarlo a cabo, la generación de situaciones didácticas, modelos híbridos, actividades pre programadas o secuenciadas, etc., el planteamiento

de un problema real surge y se expone de la siguiente manera, ¿cómo son las nuevas aproximaciones didácticas, el inicio de la práctica en la formación docente y el acercamiento educativo bajo una mirada inclusiva, a la que deben responder los criterios de nueva normalidad (COVID 19) de los nuevos licenciados en educación inclusiva en la BECENE?.

Para dar respuesta a este planteamiento, este estudio establece una investigación en etnografía educativa, que Murillo y Martínez, (2010) la definen como aquel tipo de investigación en lo que acontece a partir de aportar datos significativos, de la manera más descriptiva posible, para luego interpretarlos, comprender e intervenir en esa realidad particular de cada aula. De esta manera ante la nueva normalidad (Segob, 2020), la claridad de los servicios educativos tenderá a adecuarse, transformarse y acceder a nuevas formas de atención ante las disposiciones oficiales, los modelos híbridos y el uso de la tecnología.

La investigación se desarrolla con 23 docentes en formación del segundo año de la licenciatura en educación inclusiva, en la que el tercer semestre se centra en interpretar la realidad de acercamiento inicial en la formación docente a los escenarios de práctica a través de la construcción del diagnóstico educativo a través de la narración de la cultura, la observación, la revisión de materiales, audios, videos, su sentir, su reflexionar y referentes teóricos, sobre los que los discentes llevarán en el cuarto semestre, la interpretación de la información y la intervención en la práctica docente. El proceso de intervención se instaura según las fases del trayecto de investigación (Murillo & Martínez, 2010), las que para este diagnóstico establece las primeras cuatro definidas por el diseño:

De inicio se reconoce que se lleva a cabo la investigación en dos partes, la primera de ella incorporando a los alumnos del tercer semestre de la LEI en seis escuelas de acercamiento y práctica docente del periodo septiembre - diciembre 2020 y febrero – julio 2021, las que acogerán a los futuros planteamientos de la nueva normalidad, cada centro escolar establecerá la mejor manera de llevar a cabo acciones de cuidado de la salud y escolaridad. Ante este escenario, la determinación de acciones, actividades, modelos, recursos, entre otros, están sujetos a las condiciones de cada comunidad escolar con los señalados “Consejos de Salud dentro de los Consejos de Participación Social”, establecidos según el artículo 131 de la Ley General de Educación con la finalidad de apoyar las indicaciones de las autoridades sanitarias; incorporar filtros en las escuelas y coadyuvar a una campaña de higiene que sirva como precedente de futuras emergencias, (SEP, 2020).

Fase previa 1. Identificando la realidad desde la perspectiva del estudiante normalista aislado en casa en la nueva normalidad. La preparación de las condiciones de inicio del trabajo se llevó a cabo estableciendo los acuerdos para el acercamiento, donde los alumnos manifiestan su pensar, aspiraciones, sentimientos, reflexiones y formas en las que bajo esta nueva normalidad llevarán a cabo su trabajo de iniciación a la práctica docente.

Fase 1. Selección del diseño: Entendiendo la nueva normalidad. Seis equipos de trabajo comprenden la realidad asignada a través de reflexionar, dar respuesta y

documentar las siguientes cuestiones: ¿qué es lo que podemos hacer? ¿cuál es nuestro objetivo al estar en la escuela?, ¿cómo es el contexto, lo que permite, lo que no se puede desarrollar, la manera en que atienden su nueva normalidad?, y ¿cuál es el método que más se adapta a las respuestas educativas que buscamos?, los docentes en formación a través del acercamiento a las escuelas comienzan a interpretar el contexto escolar estudiado.

Fase 2. Determinación de las técnicas. El proceso metodológico contempla dos técnicas establecidas, la observación y las entrevistas. La observación (Ruiz, 2020) es una manera de acercarse a la realidad del sujeto para conocerla. La entrevista (Díaz, Torruco, Martínez, & Varela, 2013) se define como una conversación que se propone con un fin determinado distinto al simple hecho de conversar.

Entonces los discentes desarrollan ambos elementos de la investigación considerando las siguientes categorías:

- El nuevo contexto en la práctica
- Los efectos de la contingencia y de la nueva normalidad en los grupos establecidos.
- La relación de comunicación docente, padres de familia, alumnos, función y acompañamiento de las jornadas de acercamiento.
- El significado de la iniciación al acercamiento desde la mirada de los discentes normalistas.

Fase 3. El acceso al ámbito de investigación o escenario. Este contempló la situación social ante la nueva normalidad en las escuelas de práctica, identificando las concepciones culturales que se construyen ante la nueva normalidad. Este tiene dos características, un contexto abierto y que es accesible.

Fase 4. Selección de informantes. A través del establecimiento de relaciones docentes-discentes en formación – alumnos –padres de familia. Se han establecido las acciones a analizar y desarrollar como parte de la investigación.

- Las rutinas de la nueva normalidad
- Ayudantía
- Examinación de las acciones que son más significativas en el desarrollo escolar en las escuelas asignadas.

Teniendo estos elementos es posible establecer las primeras narrativas acerca del inicio a las prácticas docentes de los nuevos maestros en la LEI en tiempos de nueva normalidad.

RESULTADOS

Las nuevas significaciones

El día 9 de octubre de 2020, se llevó a cabo el inicio formal a las actividades de

iniciación a la práctica dentro de las actividades de acercamiento con las instancias educativas, esta se desarrolló de manera virtual con las autoridades de los centros, docentes y alumnos para exponer el objetivo de la asignatura, que es el acercamiento a los servicios de educación especial.

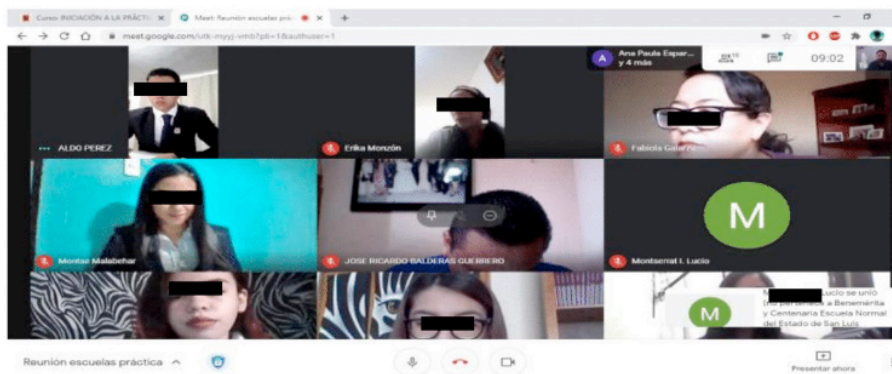


Fig. 1 Reunión de organización.

A partir de esta organización se asignaron los alumnos a los maestros, siendo distribuidos en seis escuelas de educación básica, cuatro primarias y dos preescolares que cuentan con Unidad de Servicios y Apoyos a la Educación Regular (USAER). Este es un servicio de apoyo destinado a favorecer el proceso de inclusión educativa de los alumnos que presentan necesidades educativas especiales y prioritariamente aquellas asociadas con discapacidad y/o aptitudes sobresalientes, en las escuelas de educación inicial y básica de los diferentes niveles y modalidades educativas (SEP, 2006, pág. 37).

Con este acercamiento se estableció el primer contacto con las formas de comunicación e interacción con los maestros en servicio, Prieto Parra (2005) lo explica como tomar parte y ser parte de algo, convirtiendo este proceso un camino hacia la emancipación del estudiante, ya que se definen las formas de participación y comunicación, siendo principalmente por recursos tecnológicos y asumiendo compromisos entre los discentes normalistas y sus escuelas de jornada. A partir de este acercamiento se trabajó bajo la temática “La educación en tiempos de contingencia” en la que los estudiantes Normalistas expusieron su interpretación acerca de la realidad y la manera en que ellos vislumbran el acercamiento a la educación con un enfoque de nueva normalidad, haciendo de lo no comprendido, algo comprendido (Prieto, 2014), como lo es, la función docente en tiempos de contingencia.

Dentro de esta reunión se reconoce parte de la complejidad con respecto a las aproximaciones discentes, ya que, en el análisis sobre la educación en estos tiempos de contingencia y las prácticas, es posible construir significados inexplorados a la nueva

realidad. La siguiente descripción narrativa da muestra de ello:

Hoy me he levantado muy temprano por los nervios, pues hoy vamos a tener una video llamada con el director y las maestras de USAER, donde nos asignarán la escuela con la que vamos a trabajar las jornadas de práctica. Cuando entré a la carrera, las prácticas se me hacían algo muy lejano, pero cuando menos lo esperé, ya nos estaban diciendo que nos asignarían una escuela.

Después de ponerme el uniforme de gala, me serví una taza de café y me arreglé un poco el cabello. Usualmente, me conecto en la cochera de mi casa porque así mi familia puede estar en la sala sin temor a que se vean en la cámara, pero hoy no pudo ser así... Justo cuando **me iba a conectar a la video llamada**, la vecina puso música en su casa y se escuchaba realmente fuerte, ¿cómo iba a prender el micrófono sabiendo que se escucharía más la música que yo? Definitivamente no era una buena idea.

Así que lo más rápido que pude, me conecté a la video llamada desde la sala de mi casa. Cuando entré, los maestros ya estaban a punto de comenzar; en ese momento, mis nervios crecían porque **no me sentía lista para todo lo que venía, tenía bastante miedo** de que las maestras que me tocaran fuesen muy estrictas o que no vieran potencial en mí.

Mientras las maestras se estaban presentando, lo único que pasaba por mi mente era en toda esa experiencia que ellas ya han tenido y en lo insignificante que podría verme yo al lado de ellas. En el momento en que se empezaron a asignar las escuelas, las manos me sudaban demasiado. Cuando escuché mi nombre, lo único que hice fue anotar en la libreta el nombre de la escuela y las maestras de USAER con las que trabajaría.

Durante la llamada, no sé cuántas veces escuché al director de USAER diciendo que **nosotras debíamos ser las que buscáramos a las maestras** y ante mis ojos, todas parecían tener mala cara, como si fuesen realmente personas que se enojaban con facilidad. Y sí, eso hacía que **mi miedo aumentara**. Cuando la llamada terminó, lo primero que hice fue registrar los números de la maestra Carmen y la maestra Mayra, quienes trabajan en la Escuela Primaria Revolución Mexicana. Luego **le mandé un mensaje a la maestra Carmen, presentándome con ella y diciéndole que estaba a su disposición**.

Pocos minutos después, Arely, una compañera mía que le tocó en la misma escuela, creó el grupo con las maestras. Allí, mis compañeras y yo nos volvimos a presentar con las maestras, y ellas nos comentaron que tendrían una reunión con todo el equipo itinerante de USAER, por lo que tendríamos el próximo lunes una video llamada para que nos explicaran lo que haríamos durante la semana.

Tiempo más tarde, la maestra Carmen nos dijo que, mientras teníamos la primera sesión, fuéramos haciendo un fondo para las clases virtuales. Al principio **yo no entendía a qué se referían exactamente**, hasta que la maestra Mayra complementó la información diciéndonos que podía ser una mampara o un friso. Enseguida busqué lo que era y comencé a plantearme cómo podría hacerlo. Las cosas se complicaron cuando, en el grupo que tenemos sólo Arely, Montserrat y yo para apoyarnos, ellas comentaron que entendían

otra cosa diferente a la que yo entendía sobre el fondo; al final, yo ya no supe qué hacer exactamente.

Fuente: Notas de investigación. (Reunión de organización a la iniciación se la práctica, 2020).

Con la construcción de esta narrativa, se identifica que existe confusión y temores por parte de los estudiantes, mostrando el cómo empiezan a vivir el proceso de iniciación a la práctica docente, ya que las dudas están presentes, pero también la necesidad y el deseo del acercamiento con los otros, lo que ha formado parte de las funciones didácticas que toda la vida ellos como estudiantes han llevado. Con este aspecto inicial, en el acercamiento con sus maestras, escuelas, comunidades escolares y alumnos a través de medios electrónicos, es construida una reinterpretación a la realidad sobre el proceso escolar, en la que se deben usar los medios disponibles para cubrir el proceso de formación, ya que es la visión en que los maestros y alumnos han establecido una significación compartida acerca del currículo que se lleva a cabo (Ruíz, 2010).

Construido una parte del análisis descriptivo acerca de la nueva realidad, se ha dado continuidad a las fases del diseño, comprendiéndose por parte de los normalistas desde la propuesta de la investigación, que para los jóvenes docentes la práctica educativa tendría en su deber ser, una actividad dinámica, reflexiva y que comprende los acontecimientos ocurridos en la interacción docente y alumno (García, Loredo, & Carranza, 2008), pero ante la distancia y la manera de desarrollar el acercamiento, el significado de las estudiantes plantea el dar respuesta a diversas interrogantes.

1.- ¿Qué podemos hacer en esta nueva realidad?	Utilizar recursos tecnológicos que nos permitan seguir apoyando a los alumnos en su proceso de aprendizaje.
2.- ¿Cuál es nuestro objetivo al estar en la escuela?	Identificar el modo de trabajo de las maestras de apoyo, así como brindar ayuda en el trabajo que se realiza.
3.- ¿Cómo es el contexto, lo que permite, lo que no se puede desarrollar y la manera en que atienden su nueva normalidad?	A veces los niños no pueden conectarse a reuniones virtuales, por lo que se trabaja también con cuadernillos de trabajo con el fin de que no detengan su aprendizaje.
4.- ¿Cuál es el método que más se adapta a las respuestas educativas que buscamos?	Trabajar los cuadernillos que dan las maestras, manteniendo comunicación con los padres; asimismo, haciendo reuniones virtuales al menos una vez a la semana para explicar los contenidos que no se entienden.

Tabla 1. Análisis de la situación real y contextual.

Análisis elaborado por alumnas de la Licenciatura en Educación Inclusiva 2020.

Este planteamiento expresa que el empleo de la tecnología es parte del contexto de trabajo, con la que se llevan a cabo los procesos de formación, siendo un recurso para el desarrollo de la enseñanza. Entonces se esboza que la escuela es ese espacio

formativo que ahora se traslada al hogar y que la interacción como docentes de apoyo plantea diferentes interrogantes en la que la función como maestros de educación inclusiva se lleva a cabo:

- **¿Cómo se conforma el contexto de práctica?** *Se realiza una reunión virtual con los niños acompañados de los papás, una vez a la semana, en donde se realiza una actividad para todos. Además, se les recomienda a los padres que los niños entren a las clases virtuales con el maestro regular.*
- **¿Cómo han sido los efectos de la contingencia y nueva normalidad en los grupos establecidos?** *Algunos niños tienen dificultades para integrarse a las clases virtuales, por lo que no siempre trabajan; los padres tienen problemas para enviar las tareas de sus hijos debido a su trabajo.*
- **¿Cuál es la necesidad de crear una relación de comunicación?** *Reconocer las dificultades que los niños están presentando para continuar aprendiendo, para poder buscar una solución a esta problemática.*
- **¿Hasta este momento como se ha llevado el establecimiento de las relaciones con los miembros de los grupos/grupo asignado/s?** *Con una de las maestras he tenido la oportunidad de preguntarle un poco más cómo eran las clases presenciales; con los niños, sólo hemos tenido un acercamiento en el que pude identificar a algunos de ellos y pudieron conocerme.*
- **¿Cómo participan los padres con los alumnos, maestros y escuela en estos tiempos de COVID?** *Los padres se mantienen al pendiente de las tareas y trabajos, comunicándole al maestro los avances o dificultades que sus hijos presentan. En respuesta, los maestros trabajan en conjunto para que las actividades sean comprensibles para los niños y durante las clases, ellos puedan rescatar información mediante dibujos.*

Notas de investigación. Alumnas en formación 2020.

Este acercamiento a la realidad muestra que existe por parte de los maestros en servicio una variedad de acciones en su labor docente, y que los alumnos en su primer contacto vislumbran la manera en que ellos llevarán a cabo las interacciones y acercamientos en su jornada de experiencia. El hecho de tener sobre la función de la escuela en la interacción con padres, los alumnos y los recursos un panorama descrito, invita a establecer la manera en la que la educación a distancia y la función de ellos como maestros que trabajan en grupos de apoyo, tendrán la tarea de llevar a cabo en su siguiente semestre. Por ello como parte del análisis en un último punto de comprensión, que corresponde a las rutinas de trabajo en los escenarios de práctica se rescata lo siguiente.

1. **¿Cuáles son las rutinas observadas en la escuela de práctica asumidas en esta nueva normalidad?** *Al iniciar la reunión se saluda a todos los niños, se explica la actividad y se hace. Luego, las maestras hacen observaciones del trabajo de los niños y, al final, se quedan en la llamada sólo con los papás para que ellos externen*

el avance de sus hijos, dudas o comentarios que tengan.

2. ¿Cómo se llevó a cabo el proceso de ayudantía en este primer acercamiento?

Realizamos un fondo para una de las maestras; hice propuestas de actividades para los niños en cuanto a español y durante la reunión virtual, apoyé a las maestras interpretando lengua de señas para las alumnas sordas.

3. Desde la experiencia generada, ¿cuáles han sido las acciones que son más significativas en el desarrollo escolar en las escuelas asignadas? La

comunicación directa con los niños y con sus padres. Es importante que los niños sigan trabajando con sus compañeros, que se sientan incluidos y sigan aprendiendo; los padres son quienes, en este momento, apoyan esa inclusión de su hijo y expresan las dificultades que están teniendo en el trabajo, lo cual permite que los maestros realicen los cambios necesarios para dar solución a estas situaciones.

Notas de investigación. Alumnas en formación 2020.

A través de identificar este último elemento, se lleva a cabo la exposición diagnóstica de las primeras nuevas significaciones sobre la aproximación docente en los tiempos de nueva normalidad (contingencia) por parte de los estudiantes, que describen y narran la manera en que ellos llevan a cabo el inicio a las prácticas en su formación profesional con un escenario de nueva normalidad, que es ajena a la propuesta original de la currícula.

Lunes 12 de octubre, 2020

Hoy me desperté a las 7:40 a.m. y me preparé para la primera clase, que era Lenguaje y Comunicación con la maestra Paloma. La verdad es que estaba muy cansada porque ayer me quedé un par de horas haciendo mi fondo para las clases virtuales, y ni siquiera siento que me haya quedado tan bonito como creí:

*Pero bueno, cuando acabó la clase, sólo tuve unos minutos para mover los pies y luego volver a conectarme a la video llamada con las maestras. Durante la llamada, las maestras nos comentaron a grandes rasgos la manera en que trabajan: Son 18 niños en total, entre niños sordos, con discapacidad intelectual, motriz, autismo y problemas de aprendizaje. **Nos comentaron** que ellas trabajan dándoles cuadernillos a los niños, y ellos mandan evidencia del trabajo realizado por semana o por día. Me parece que las maestras están realmente comprometidas con su trabajo, pues también nos dijeron que, aunque un niño no asista con ellas, si los maestros regulares solicitan su ayuda, ellas los apoyan.*

*Sin embargo, **me pareció muy extraño que los niños no estén teniendo ninguna reunión con ellas**, puesto que, si tampoco las toman con los maestros del aula, es probable que ya estén bastante atrasados respecto a sus compañeros. Durante la llamada también **nos hablaron de una niña con discapacidad** auditiva que va en 5° grado, ya que nos dicen que ella sí va al mismo nivel que el grupo, sabe lengua de señas y también intenta leer los labios. La verdad es que me quedé muy sorprendida y ansiosa por conocer a la*

niña, sobre todo cuando nos dijeron que la otra niña sorda que va en 4° grado, no sabe lengua de señas. En ese momento me quedé pensando en cómo trabajan con ambas niñas y que, sobre todo, esos avances que ha tenido la niña de 5°, son por todo el apoyo que ha tenido de su familia y no precisamente de las maestras de apoyo.

Las maestras nos comentaron que el próximo jueves vamos a tener una sesión por meet con todos los niños, nos solicitaron organizar una dinámica de presentación y realizar propuestas de actividades para todos los niños.

Inmediatamente que nos pidieron eso, **yo me he confundido bastante**, en primer lugar, porque **no entiendo cómo todos los niños harán una actividad, teniendo en cuenta que tienen distintas características y que son de grados diferentes**, ¿cómo harán la misma actividad?

En segundo lugar, ¿cómo vamos a diseñar actividades para niños que ni siquiera sabemos qué características tienen o los aspectos a trabajar de manera concreta? Es decir, aunque sabemos características generales de la discapacidad, cada una es diferente para cada niño; la verdad es que también estoy algo molesta por eso, porque no tenemos los referentes suficientes para diseñar buenas actividades que garanticen apoyar a los niños. Pero sin duda, lo que resultó la gota que derramó el vaso, fue cuando la maestra Carmen **nos preguntó dónde le entregaríamos** su fondo para las clases virtuales. Me enojó bastante que ella pidiera vernos en algún lugar, sabiendo la situación tan complicada en la que vivimos, para entregarle un fondo que bien pudo hacer ella misma. A pesar de eso, puse mi mejor cara y atendía las indicaciones.

Después de eso, Arely, Montserrat y yo **nos empezamos a ponernos de acuerdo** dónde nos veríamos para hacer el fondo para la maestra.

NOTA. Próximo jueves, **reunión por meet con los niños**. Hacer el fondo para la maestra y organizar una dinámica.

Martes 13 de octubre, 2020

Hoy no tenemos sesión con las maestras, pero sí nos vamos a ver en la Biblioteca Pública de la Universidad Autónoma para hacer el fondo de la maestra. Además de eso, **tengo que diseñar las actividades para los niños, enfocadas en la lectoescritura**; eso sin contar en toda la tarea que tengo que hacer estos días; ya me estoy estresando bastante. Quedamos de vernos a las 4:00 p.m. en la Biblioteca; yo me demoré poco más de 20 minutos en llegar respecto a la hora acordada. Mis compañeras llegaron muy tarde, así que iniciamos a armar el fondo cuando faltaba media hora para que cerraran la Biblioteca. Para ese punto **yo ya estaba muy estresada y frustrada**, nunca me ha gustado atrasarme con los trabajos y cuando eso pasa por alguien más, me enoja mucho. A pesar de eso, hicimos el trabajo lo mejor que se pudo.

No quedó como me hubiera gustado ni me siento orgullosa de ese trabajo, pero en mi cabeza ya tengo las suficientes cosas que debo hacer, como para pensar en que ese fondo pudo haber sido mejor. Al final, Arely quedó de entregárselo a la maestra Carmen.

Miércoles 14 de octubre, 2020

Hoy no creí que escribiría algo porque **no tuve sesiones y me he centrado en mis tareas nada más**. Pero considero necesario escribir esto hoy, porque las maestras han mandado un mensaje preguntando quién podrá apoyarlas mañana con la interpretación en lengua de señas para las alumnas sordas, esto después de que el lunes durante la sesión nos preguntaron si sabíamos, y nosotras respondimos que teníamos una noción básica. Arely y Montserrat rápido me dijeron que ellas sólo sabían deletrear. Y entonces **me asusté porque eso me pone en la posición obligatoria de decir que yo lo haré**. Claro que en lengua de señas no me fue mal durante los dos semestres, pero no es lo mismo aprender algo de vocabulario e interpretar oraciones, a hacer una interpretación completa para alguien sordo.

Definitivamente **no me siento lista para eso**, mucho menos cuando después de que terminó el semestre, no he vuelto a practicar nada. **Estoy asustada y nerviosa**, pero ya no puedo decir que no lo haré.

NOTA. Debo buscar el manual de lengua de señas y repasar algo.

Jueves 15 de octubre, 2020

Hoy me desperté temprano porque se supone que tendría clase de Braille, pero se canceló y aproveché para repasar algo de señas. A las 9:00 a.m. que comenzó la video llamada yo ya estaba muy nerviosa. Las maestras saludaban a los niños y yo sólo veía todo, luego me tocó presentarme y se me ocurrió hacerlo también en señas, para que las niñas sordas se sintieran más incluidas.

Cuando nos tocaba hablar a nosotras, me desesperaba bastante que mis compañeras no dijeran nada, porque entonces yo debía comenzar todo. Organicé la dinámica, que consistía en decir nuestro nombre y hacer un gesto: mover las manos, la cabeza, sonreír, etc. Después los demás debían repetir el gesto que hiciéramos. La verdad es que **agradezco que los niños sean participativos** y atendieron a las indicaciones. Posteriormente, **la clase comenzó y fue muy difícil para mí**. Como la maestra Mayra había compartido pantalla para hacer la actividad, yo sólo veía eso en la pantalla y no sabía si Yole, la niña sorda, podía verme mientras hacía las señas. Además, yo también **quería hacer anotaciones** sobre lo que pasaba, así que **era muy complicado** estar en todo al mismo tiempo.

Me sorprendió mucho que, durante la llamada, **los papás estuvieron al pendiente de todo**. Sólo se conectaron ocho niños, pero todos hicieron la misma actividad, la cual consistía en que la maestra lee un cuento corto, acompañado de señas e imágenes, y después se les planteaban oraciones a los niños, en la que ellos debían mostrar una palomita o una tacha en la pantalla, según si la oración era correcta o no. A pesar de que al principio dudaba cómo se podía hacer que los niños hicieran la misma actividad, luego entendí que, aunque las maestras se dedicaron a la Educación Especial, han estado preparándose para trabajar con una planeación inclusiva, en la que con una sola puedan

*trabajar con todos los niños, independientemente de los grados o sus características. **Me quedé con una experiencia muy agradable porque me demostraron que sí es posible llegar a una inclusión, aunque el proceso no esté siendo tan sencillo.***

Al final de la clase, las maestras felicitaron a los niños. Siendo honesta, yo me quedé muy sorprendida por la capacidad y las ganas tan grandes que tienen los niños; buscaban participar, se acordaban qué era lo que decía el cuento cuando la oración que les planteaban era incorrecta. Yole, por ejemplo, es capaz de hablar y está aprendiendo a leer a pesar de su discapacidad. Finalmente, las maestras se quedaron hablando con los papás de los niños, atentas a lo que los papás decían. Algunos niños sí han estado entrando a clases con sus maestros regulares, haciendo sus trabajos del cuadernillo que las maestras de apoyo trabajan con ellas.

*Hay otros niños que no habían entrado a las clases regulares, pero los papás aseguraron que ya lo harían, pues era importante que los niños se sintieran incluidos, que socializaran con los demás niños y que mediante lo que escucharan, pudieran rescatar algo. **Sin duda ha sido una experiencia muy agradable, a pesar de esas frustraciones y momentos de estrés,** creo que el trabajo de las maestras de USAER ha sido bastante bueno. Claro que hay cosas por mejorar, para que todos los niños puedan seguir aprendiendo y no se queden atrás, pero el camino ha estado yendo bien.*

CONCLUSIONES

Con la llegada de la enfermedad que propició la contingencia sanitaria (COVID-19) y la necesidad del seguimiento de los programas de formación docente desde el plan 2018 para la licenciatura en educación inclusiva, este artículo realiza un diagnóstico en la muestra de las narrativas acerca de la manera en que los estudiantes normalistas dan una reinterpretación sobre las formas de llevar a cabo el acercamiento (Prieto, 2005) a la práctica (Téllez et al., 2014), en la que el contacto con alumnos es diferente a la idea tradicional y ya no es a través del trato humano, sino de la humanización de los recursos tecnológicos.

Se abre una nueva categoría que empieza a emerger, la que corresponde a la visión sobre la propia formación profesional (Llerena, 2015), teniendo que desarrollar de forma autónoma y consciente la capacidad de insertarse plenamente en los procesos sociales, en contextos de alta complejidad, siendo las situaciones intrínsecas a los alumnos en educación básica, en las que el maestro debe promover una intervención inclusiva, ya que la configuración de la realidad en la nuevas dinámicas de interacción social y enfrentamiento a situaciones presentes como la falta de conexión de alumnos, entrega de tareas, acciones de ayudantía, eventos y personas entre otras, se desarrolla de maneras cambiantes y que fluyen según los contextos de maneras no dependientes de los alumnos en formación, así tampoco de los maestros en servicio que acompañan a los discentes en preparación.

El desarrollo del programa de iniciación a la práctica (García, et al., 2008), desde la condición de una contingencia sanitaria crea interpretaciones sobre la forma de actuar, sacando a flote sentimientos, dudas, frustraciones e ideas sobre lo que la materia sería en un momento anterior, en la que la exposición de sueños e intereses cobran valor para su construcción docente y cómo tratan ahora, debido al cambio por la enfermedad, el atender los programas, acercándose a la resolución de los nuevos problemas, entendiendo esto como acciones que buscan reconocer la cultura escolar (Zuñiga, 2017), ya que desde la experiencia está brindando interpretaciones nuevas que son propias del medio escolar, aún a distancia y que se asumen como parte de los roles sociales y actuaciones de los discentes que están interviniendo en las escuelas.

Esta interpretación de la práctica educativa en la que los estudiantes normalistas reflexionan acerca de la dificultad de establecer interacciones con los actores escolares, pero también buscan alternativas para el establecimiento de formas de comunicación ya sea tecnológicas o en la construcción de materiales físicos para los alumnos de educación básica, los dirige a crear significados que serán generadores de procesos formativos aún a la distancia (García et al., 2008), ya que los discentes conceptualizan las situaciones de desventaja, vulnerabilidad, atención especial, recursos didácticos, educativos, elementos que integran los procesos de formación y las propias percepciones culturales, ante las necesidades de adaptación y generación de situaciones que construya los procesos de educación con sus alumnos de grupos asignados.

Este trabajo académico expone a través del diagnóstico educativo y su narración, que el discente debe ser parte activa en la búsqueda de acciones que los lleve a experimentar, proponer, reflexionar, entender a sus alumnos de educación básica y reinterpretar que la escuela de acercamiento, es eje rector de su significado como docentes, sentando las bases de que la práctica de los estudiantes normalistas en el seguimiento de la asignatura actual (3er semestre) , implicará un esfuerzo para la creatividad de formas y situaciones que permitan fortalecer el programa de estrategias de trabajo a la práctica docente en el 4º semestre, habiéndose establecido que este proceso formativo fundamenta parte de la identidad profesional-curricular en la formación de los maestros en educación inclusiva con una mirada de nueva modalidad, que servirá de estándar a la atención de programas de estudio similares en tiempos de nueva normalidad.

REFERENCIAS

Arriaga Hernández, M. (2015). El diagnóstico educativo, una importante herramienta para elevar la calidad de la educación en manos de los docentes. *redalyc*, 63-74.

Del Rincón, D. (1997). *Metodologías cualitativas orientadas a la comprensión*. Barcelona: UOC.

Díaz Bravo, L., Torruco García, U., Martínez Hernández, M., y Varela Ruiz, M. (2013). La entrevista, recurso flexible y dinámico. *Scielo*, 2.

DOF. (16 de Marzo de 2020). *Diario Oficial de la Federación*. Obtenido de https://www.dof.gob.mx/nota_detalle.php?codigo=5589479&fecha=16/03/2020.

Entrepreneur. (23 de Julio de 2020). *Modelo híbrido SEP: ¿Qué es y en qué consiste?* Obtenido de <https://www.entrepreneur.com/article/353723>.

García Cabrero , B., Loredó Enriquez, J., & Carranza Peña, G. (2008). Análisis de la practica educativa de los docentes: pensamineto, interacción y reflexión. *Revista Electrónica de Investigación Educativa* , 1-15.

Gobierno de México (12 de octubre de 2020). *Nueva Normalidad*. Obtenido de <https://www.gob.mx/covid19medidaseconomicas/acciones-y-programas/nueva-normalidad-244196>.

Gobierno de México (12 de octubre de 2020). *Personas con discapacidad*. Obtenido de <https://coronavirus.gob.mx/informacion-accesible/>.

Gobierno de México (12 de Octubre de 2020). *Semáforo COVID -19*. Obtenido de <https://coronavirus.gob.mx/>.

INEE. (2020). *La educación normal en méxico*. Obtenido de <http://publicaciones.inee.edu.mx/detallePub.action?clave=P3B108>.

Izquierdo, M. (27 de agosto de 2020). La nueva forma de educación. (J. C. Rangel Romero, Entrevistador).

Llerena Companioni, O. (2015). El proceso de formación profesional desde un punto de vista complejo e histórico - cultural. *Redalyc*, 1-23.

Murillo, J., y Martínez, C. (2010). *Investigación etnográfica. Métodos de invetigación educativa en educación especial*. Madrid: UAM.

Onexpo. (2020). *Comunicados importantes ralativos al COVID 19*. Obtenido de <https://www.onexpo.com.mx/COMUNICADOS/COVID-19-DIFERENCIAS-ENTRE-CONTINGENCIA-SANITARIA/>.

Prieto, D. (2014). La interpretación y el conocimiento de la realidad. *CUADRANTEPHI*, 1-12.

Prieto. M. (2005). La participacipación de los estudaintes. ¿Un camino hacia su emancipación? *Theoria*, 27-36.

Rinesi E., Singer D., y Romé N. (6 de julio de 2020). *infobae*. Obtenido de <https://www.infobae.com/cultura/2020/07/06/que-significa-la-nueva-normalidad-el-analisis-de-tres-academicos-sobre-como-sera-la-vida-en-sociedad-post-pandemia/>.

Ruiz, E. S. (2010). Análisis de la práctica docente en el salón de clase desde la aplicación del instrumento de estrategias discursivas (ESTDI). *Revista de la educación superior*, 7-17.

Ruiz, L. (2 de Agosto de 2020). *Técnica de observación participante: tipos y características*. Obtenido de <https://psicologiaymente.com/psicologia/tecnica-observacion-participante>.

Secretaría de Salud (2020). *coronavirus.gob.mx*. Obtenido de <https://coronavirus.gob.mx/informacion-accesible/>.

SEP (2006). *Orientaciones generales para el funcionamiento de los servicios de educación especial*. México.

SEP (2011). Plan de estudios 2011. México: SEP.

SEP (2011). *Plan de Estudios 2011*. México: SEP

SEP (2016). *El modelo educativo 2016. El planteamiento pedagógico de la Reforma Educativa*. México: SEP.

SEP (2017). *Modelo Educativo*. México: SEP.

SEP (2018). *Iniciación a la práctica docente en los servicios de educación especial Tercer Semestre*. México: Dirección General de Educación Superior para Profesionales de la Educación. México: SEP.

SEP (2020). *Medidas de prevención para el sector educativo nacional por COVID-19*. Obtenido de <https://www.gob.mx/salud/prensa/presentan-salud-y-sep-medidas-de-prevencion-para-el-sector-educativo-nacional-por-covid-19>.

Télez, B. L., Trejo, R. L., y Guzmán, P. E. (29 de Noviembre de 2014). *Consejo de Transformación Educativa*. Obtenido de La práctica docente, entramados y repercusiones: <https://www.transformacion-educativa.com/index.php/articulos-sobre-educacion/74-la-practica-docente-entramados-y-repercusiones>.

Zuñiga, L. (13 de Junio de 2017). *Monitor Educativo*. Obtenido de La cultura escolar: <https://monitor.iiiipe.edu.mx/notas/cultura-escolar>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acción didáctica 69, 70, 71

Alienación 1, 2, 3

Ambiente tecnológico 3, 40, 41, 43, 45, 51

Animal production 141

Apps 2, 4, 141, 142, 143, 144, 145

Apreciación de internet 40, 43, 45

Aprendizaje en línea 94, 95

Aproximaciones psicológicas 2, 3, 1

Apuntes metodológicos 3, 13

Atendimiento educacional especializado 6, 219, 220, 221, 224

Autonomía 17, 29, 75, 116, 117, 157, 162, 185, 213

B

Balance metodológico 13

Bienestar 3, 2, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 86, 187, 189, 191, 193

C

Carlos Noriega Hope 3, 61, 62, 64, 66, 67

Ciencias 1, 2, 4, 11, 14, 16, 26, 41, 59, 69, 79, 115, 124, 157, 159, 160, 162, 165, 166, 168, 191

Ciencias humanas 1, 2

Cine 2, 3, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 159

Colaboración 1, 2, 17, 19, 41, 64, 116

Competencia 2, 3, 18, 19, 21, 25, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 71, 74, 77, 81, 92, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 142, 157, 181, 182, 192, 193, 214, 215

Competencias profesionales 56, 111, 113, 114

Competencias sociolaborales 29

Complejo de edipo 1, 5, 7

Conhecimento popular 126, 127

Conocimiento 3, 15, 23, 26, 27, 31, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 91, 96, 109, 112, 116, 118, 120, 121, 157, 158, 164, 165, 178, 179, 185, 196, 198, 199, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 218

Constitución del odio 2

Contexto 3, 13, 14, 31, 39, 42, 53, 55, 58, 70, 72, 73, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 99, 102, 103,

111, 115, 116, 128, 130, 131, 139, 148, 149, 159, 181, 191, 192, 195, 196, 200, 202, 205, 220, 222, 223, 224

CONTEXTO 4, 81, 220

D

Desempeño profesional 4, 71, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 200

Deserción 81, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 201

Docentes 2, 3, 4, 38, 41, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 121, 123, 124, 143, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 217, 218

E

Educación 2, 3, 4, 20, 25, 26, 28, 32, 33, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 69, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 121, 124, 146, 147, 157, 158, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Educación rural 81, 84, 85, 92

Emoción 65, 168, 170, 173, 174

Emprendimiento juvenil 3, 28, 29, 30, 31, 36, 37

Epidemiología 94, 95

Equidad 5, 95, 117, 168, 169, 171, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 213

Escuela normal 2, 4, 5, 40, 53, 57, 59, 75, 77, 79, 80, 94, 95, 111, 114, 115, 168, 195, 197, 198, 203, 208, 214, 218

Estrategias pedagógica 81

F

Factores psicosociales 2, 5, 187, 188, 189, 194

Formación de docentes 53, 71, 94, 95, 124, 195, 201, 218

Formación docente 40, 42, 54, 56, 98, 107, 124, 169, 174, 210, 218

Formación docente y tecnologías 40

Formadores de docentes 2, 3, 4, 53, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 123

Formadores de formadores 53, 55, 56, 57

G

Geografía 5, 20, 82, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 197

H

Habilidades sociales 5, 187, 188, 191, 192

História do bairro 126, 132, 137

I

Identidad 5, 6, 10, 92, 93, 108, 114, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 206, 209, 211, 213, 215, 218

Inclusion 146, 147, 195, 196

Inconsciente 1, 3, 8, 10, 12

Industrias transnacionales 13, 14, 15

J

Jóvenes 2, 3, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 61, 64, 102, 147, 164, 178, 183, 188, 189, 191, 192, 202, 216, 217

M

México 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 93, 94, 96, 109, 110, 113, 124, 140, 169, 171, 175, 185, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Modelo educativo 53, 69, 80, 81, 83, 86, 87, 95, 110, 171, 204, 217

Modernidad 62, 176, 177, 181, 184

N

Normalista 51, 53, 54, 55, 58, 75, 80, 98, 208, 209, 211, 216, 218

Norte de México 2, 3, 13

O

Odio 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Oralidade, educação 126

P

Pehuenches 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Pensamiento crítico 2, 4, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 95

People with disabilities 146, 147

Plan de estudios 55, 59, 80, 94, 95, 110, 111, 123, 199, 205, 217, 218

Poder 4, 9, 22, 30, 31, 37, 44, 46, 80, 86, 91, 103, 134, 139, 150, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 174, 180, 185, 191, 192, 202, 221

Política 1, 2, 17, 18, 41, 62, 93, 129, 139, 147, 160, 164, 179, 185, 186, 202, 207, 218, 224
Política de diálogo 1, 2
Práctica docente 2, 5, 54, 56, 96, 97, 98, 102, 108, 109, 110, 120, 123, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216
Prensa cultural 61
Problemáticas juveniles 3, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 39
Procesos formativos 53, 108, 204, 209

Q

Quality care 146, 147

R

Radio 2, 3, 61, 62, 64, 65, 66, 67

Relaciones sociales 179, 187, 191

Representaciones sociales 4, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 80

S

Salas de recursos multifuncionais 219, 220, 222, 223

Seguimiento a egresados 2, 4, 111, 123

Sindicalismo en el norte de México 2, 3

Sindicatos en maquiladoras 13

T

Teaching 141, 195, 196, 219

Tecnologías 40, 41, 42, 43, 46, 47, 51, 52, 96, 121, 142, 204

Tejido social 187

Territorio ancestral 176

Training 94, 95, 146, 147, 195, 208

U

Uso académico de internet 40, 48

V

Voluntad 40, 44, 51, 64, 167, 168, 169, 170, 173, 174

Vulnerabilidad 108, 170, 195, 199

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

